

Cadernos Espinosanos

número especial sobre Maquiavel e Espinosa



ESTUDOS SOBRE O SÉCULO XVII

n. 32 jan-jun 2015 ISSN 1413-6651

IMAGEM escultura de Maquiavel em mármore, 1845, autoria Lorenzo
Bartolini, presente na *Galleria degli Uffizi* em Florença.

GHIRIBIZZI AO SODERINI
(N. MAQUIAVEL)

Apresentação, tradução e notas por

Patrícia Aranovich

Professora, Unifesp, São Paulo, Brasil

patricia.aranovich@unifesp.br

A carta aqui apresentada, da correspondência particular de Maquiavel, é conhecida pelo nome de *Ghiribizzi* ao Soderini; *ghiribizzo* pode ser traduzido por “fantasia”, “capricho”, “bizarria” ou “extravagância”. Considerou-se, por muito tempo, que havia sido escrita em 1512, após a queda do regime republicano e o retorno dos Medici, e que fora dirigida ao gonfaloneiro de Florença, Piero Soderini. Deste modo, a carta teria sido escrita pouco antes do início da redação do *Príncipe*. Entretanto, em 1970, Roberto Ridolfi e Paolo Ghiglieri examinam o documento e determinam que a carta foi, de fato, endereçada a Giovan Battista, sobrinho de Piero (ainda que possivelmente, Maquiavel tivesse

a intenção de que fosse conhecida pelo tio), e as circunstâncias da escrita, como atesta o texto, a embaixada de Maquiavel junto a Júlio II. Esta datação foi, segundo Ridolfi, “a maior novidade depois de muito tempo nos estudos maquiavelianos”, e obriga a repensar a gênese dos *Discursos sobre a Primeira Década de Tito Lívio* e do *Príncipe*¹. Observa-se então que, efetivamente, ideias que serão apresentadas nestas duas obras já se encontram aqui, não apenas esboçadas, mas plenamente desenvolvidas, com algumas diferenças que se procurou anotar. Isto reforça a opinião, expressa por Lefort no caso do *Príncipe*, de um tempo de composição da obra que ultrapassa em muito o tempo da escrita². O principal tema da carta é o da necessidade de adequação do modo de proceder dos homens aos tempos³, que será tratado principalmente no *Príncipe* (capítulo 25) e nos *Discursos* (l. III, 8 e 9), mas não é o único. Aparece também a noção da importância da censura ou do louvor dos homens para o sucesso de um empreendimento e que, ao mesmo tempo, este julgamento se baseia nos resultados das ações, o que nos leva, em última análise, à discussão sobre os fins e os meios. Também aparece a importância da

1 Enquanto a datação do *Príncipe* está bem estabelecida em 1513, os *Discursos* são escritos entre 1513 e 1517. Sobre a descoberta de Ridolfi e suas conclusões (cf. FONTANA, 1999).

2 “O tempo de composição desta obra, tal como nós podemos estabelecer, não nos informa sobre o tempo de trabalho efetivamente investido; este, nós o medimos melhor ao nos lembrarmos do papel de Maquiavel na cena política desde 1498, pois ele o incitou a meditar sobre a natureza do poder e o comportamento daqueles que o detêm, sobre a fraqueza dos regimes sem sustentação popular e seus aparentados. É na prática sobre os negócios públicos com os quais ele esteve constantemente envolvido que se formaram, pouco a pouco, os princípios que deviam comandar sua obra de teórico. Nenhuma razão, aliás, para recusar sobre isso seu testemunho: a seus olhos, o *Príncipe* é uma prova visível da experiência que ele adquiriu em suas funções de administrador e diplomata” (LEFORT, 1972, p.317-8).

3 Discuti este tema no artigo “O *riscontro*: considerações sobre a política e a história em Maquiavel” (ARANOVICH, 2013).

correta apreensão da história como modo de compreensão do político. Em resumo, esta carta se faz notar entre as outras quase na mesma medida que aquela que apresenta o *De principatibus* a Vettori, de 10 de dezembro de 1513.

PERUGIA, 13-21 SETTEMBRE 1506

GHIRIBIZI SCRIPTI IN PERUGIA AL SODERINO.

Una vostra lettera mi si presentò in pappafico; pure, dopo dieci parole la riconobbi. Et veramente io credo la frequentia di Piombino per conoscervi; et delli impedimenti vostri et di Filippo son certo, perché io so che l'uno è offeso da el poco lume et l'altro da el troppo. Gennaio non mi dà noia, pure che febraio mi regha fra le mani. Dolgomi del sospetto di Filippo, et suspeso ne attendo el fine. Fu la vostra lettera breve, et io, rileggiendo, la feci lungha. Fummi grata perché mi dette occasione ad fare quello che io dubitavo di fare, et che voi mi ricordate che io non faccia; et solo questa parte ho riconosciuta in lei senza proposito. Di che io mi maraviglerei, se la mia sorte non mi havessi mostre tante cose et sì varie, che io sono constrecto ad maraviglarmi poco o confessare non havere gustate né leggiendo né pratichando le actioni delli huomini et e modi del procedere loro. Conoscho voi et la bussola della navigatione vostra; et, quando potessi essere dannata, che non può, io non la dannerei, veggendo ad che porti vi habbi guidato et di che speranza vi possa nutrire (onde io credo, non con lo spechio vostro, dove non si vede se non prudentia, ma per quello de' più, che si habbi nelle cose ad vedere el fine et non el mezo), et vedendosi con varii governi conseguire una medesima cosa et diversamente operando avere uno medesimo fine; et quello che manchava ad questa opinione, le actioni di questo pontefice et li effetti loro vi hanno adgiunto. Hannibale et Scipione, oltre alla disciplina militare, che nell'uno et nell'altro excelleva

PERUGIA, 13-21 DE SETEMBRO DE 1506

GHIRIBIZI ESCRITOS EM PERUGIA A SODERINI

Recebi uma carta vossa que me chegou encapuzada¹; mas, depois de dez palavras a reconheci. E creio realmente na aglomeração de Piombino, por conhecer-vos; e dos vossos impedimentos e de Filippo estou certo, pois sei que a um fere a pouca luz e ao outro a demasiada. Janeiro não me desgosta, desde que fevereiro me sustente. Doem-me os temores de Filippo e espero o resultado em suspenso. Vossa carta foi breve, e eu, relendo-a, a fiz longa. Foi-me grata por me dar ocasião de fazer o que hesitava em fazer e que vós me dissestes que não o fizesse; e considereirei sem propósito apenas esta parte. Do que me maravilhariá, se minha sorte não me houvesse mostrado tantas coisas e tão variadas, que sou constrangido a maravilhar-me pouco ou confessar não ter sentido o gosto, nem pela leitura, nem pela prática, das ações dos homens e seus modos de proceder². Eu vos conheço e a bússola de vossa navegação; e mesmo que pudesse ser condenada, o que não pode, não a condenaria, vendo a que portos vos guiou e de que esperança vos possa nutrir. Assim julgo, não com vosso espelho, em que não se vê senão prudência, mas por aquele dos muitos, que nas coisas veem o resultado e não o meio³. Vê-se com vários governos⁴ se conseguir uma mesma coisa e agindo de modos diferentes alcançar-se um mesmo fim; e o que faltava a essa opinião lhe foi acrescido pelas ações deste pontífice⁵ e seus efeitos. Aníbal e Cipião⁶, além da disciplina militar, em que ambos eram excelentes, um com a crueldade, perfídia, irreligião manteve seus exércitos unidos na Itália e

egualmente, l'uno con la crudeltà, perfidia, inreligione mantenne e suoi exerciti uniti in Italia, et fecesi ammirare da' popoli, che, per seguirlo, si ribellavano da e Romani; l'altro, con la pietà, fedeltà et religione, in Spagna hebbe da quelli popoli el medesimo séguito; et l'uno et l'altro hebbe infinite vittorie. Ma, perché non si usa allegare e Romani, Lorenzo de' Medici disarmò el popolo, per tenere Firenze; messer Giovanni Bentivogli, per tener Bologna, lo armò; e Vitelli in Castello et questo duca d'Urbino nello stato suo disfeciono le forteze, per tenere quelli stati; el conte Francesco in Milano et molti altri le edificorno nelli stati loro, per assicurarsene. Tito imperadore, quel dì che non benificava uno, credeva perdere lo stato; qualchun altro, lo crederrebbe perdere el dì che facessi piacere ad qualchuno. A molti, misurando et ponderando ogni cosa, rieschono e disegni suoi. Questo papa, che non ha né stadera né canna in casa, ad caso conséguita, et disarmato, quello che con l'ordine et con l'armi difficilmente li doveva riuscire. Sonsi veduti o veggonsi tucti e soprascripti, et infiniti altri che in simili materia si potrebbero allegare, adquistare regni o domarli o cascarne secondo li accidenti; et alle volte quello modo del procedere che, adquistando, era laudato, perdendo, è vituperato; et alle volte, dopo una lunga prosperità, perdendo, non se ne incolpa cosa alcuna propria, ma se ne accusa el cielo et la dispositione de' fati. Ma, donde nascha che le diverse operationi qualche volta egualmente giovino o egualmente nuochino, io non lo so, ma desiderrei bene saperlo; pure, per intendere l'opinione vostra, io userò presuntione ad dirvi la mia. Io credo che, come la Natura ha facto ad l'huomo diverso volto, così li habbi facto diverso ingegno et diversa fantasia. Da questo nascie che ciascuno secondo lo ingegno et fantasia sua si governa. Et perché da l'altro canto e tempi sono varii et li ordini delle cose sono diversi, ad colui succedono ad votum e suoi desiderii, et quello è felice che riscontra el modo del procedere suo con el tempo, et

fez-se admirar pelos povos que, para segui-lo, rebelavam-se contra os romanos; o outro, com piedade, fidelidade e religião, foi também seguido na Espanha por aqueles povos; e um e outro teve infinitas vitórias. Mas, como não se costuma usar os romanos como exemplo⁷, Lorenzo de Medici desarmou o povo, para manter Florença, e messer Giovanni Bentivogli, para manter Bologna, armou-o; e Vitelli, em Castello, e este duque de Urbino, em seu estado, desfizeram as fortalezas, para manter aqueles estados; o conde Francesco, em Milão, e muito outros as edificaram em seus estados, para assegurarem-se deles. O imperador Tito, no dia em que não beneficiava alguém, acreditava perder o estado; outro o cria perder no dia em que agradasse alguém. Muitos, medindo e ponderando tudo, alcançam seus desígnios. Este papa, que não tem nem balança nem régua em casa, consegue ao acaso, e desarmado, o que com a ordem e com as armas dificilmente deveria alcançar. Nos exemplos acima e em infinitos outros que em matéria semelhante se pode citar, vimos e continuamos a ver a conquista de reinos ou a dominação ou a queda segundo os acontecimentos; e às vezes aquele modo de proceder que, conquistando, era louvado, perdendo, é vituperado⁸; e às vezes, depois de uma longa prosperidade, perdendo, não se culpa em nada a si próprio, mas se acusa o céu e a disposição dos fados⁹. Mas, de onde provém que ações diferentes por vezes funcionem igualmente ou igualmente prejudiquem, não sei, mas gostaria muito de sabê-lo¹⁰; mas, para saber vossa opinião, usarei de presunção e vos direi a minha. Creio que como a Natureza fez os homens com rostos diferentes também os fez com diferentes engenhos e diferentes fantasias. Disto provém que cada um, segundo seu engenho e fantasia, se governa. E porque, por outro lado, os tempos são vários e as ordens das coisas são diferentes, àquele, as coisas se dão conforme seus desejos, e é feliz quem encontra o seu modo de proceder com o tempo, e, ao contrário, é infeliz aquele que

quello per opposito, è infelice che si diversifica con le sue actioni da el tempo et da l'ordine delle cose. Donde può molto bene essere che dua, diversamente operando, habbino uno medesimo fine, perché ciascuno di loro può conformarsi con el riscontro suo, perché e' sono tanti ordini di cose quanti sono provincie et stati. Ma, perché e tempi et le cose universalmente et particolarmente si mutano spesso, et li huomini non mutano le loro fantasie né e loro modi di procedere, accade che uno ha un tempo buona fortuna et uno tempo trista. Et veramente, chi fussi tanto savio che conoscessi e tempi et l'ordine delle cose et adcomodassisi ad quelle, harebbe sempre buona fortuna o e' si guarderebbe sempre da la trista, et verrebbe ad essere vero che 'l savio comandassi alle stelle et a' fati. Ma, perché di questi savi non si truova, havendo li huomini prima la vista corta, et non potendo poi comandare alla natura loro, ne segue che la Fortuna varia et comanda ad li huomini, et tiègli sotto el giogo suo. Et per verificare questa opinione, vòglio che mi bastino li exempli soprascripti, sopra e quali io la ho fondata, et così desidero che l'uno sostenga l'altro. Giova ad dare reputatione ad uno dominatore nuovo la crudeltà, perfidia et inreligione in quella provincia dove la humanità, fede et religione è lungo tempo abbondata, non altrimenti che si giovi la humanità, fede et religione dove la crudeltà, perfidia et inreligione è regnata un pezo; perché, come le cose amare perturbano el gusto, et le dolci lo stuchano, così li huomini infastidiscono del bene, et del male si dolgono. Queste cagioni, in fra le altre, apersono Italia ad Annibale et Spagna ad Scipione, et così ognuno riscontrò el tempo et le cose secondo l'ordine del procedere suo. Né in quel medesimo tempo harebbe facto tanto profitto in Italia uno simile ad Scipione né uno simile ad Annibale in Spagna, quanto l'uno et l'altro fece nella provincia sua.

diverge, com suas ações, do tempo e da ordem das coisas. Por isso, pode muito bem ser que dois homens, agindo de modo diferente, tenham um mesmo resultado, porque cada um deles pode conformar-se com seu encontro, pois são tantas ordens de coisas quantas são as províncias e os estados. Mas porque os tempos e as coisas universalmente e particularmente mudam com frequência, e os homens não mudam as suas fantasias nem seus modos de proceder, acontece que um tem, durante algum tempo, boa fortuna, e em outro tempo, má fortuna. E, realmente, quem fosse tão sábio¹¹ que conhecesse os tempos e as ordens das coisas e se acomodasse a elas, teria sempre boa fortuna e se guardaria sempre da má, e veria ser verdadeiro que o sábio comanda as estrelas e os fados¹². Mas, porque destes sábios não se encontra, tendo os homens antes a vista curta, e não podendo comandar sua natureza, segue-se que a Fortuna varia e comanda os homens e os tem sob seu jugo. E para comprovar esta opinião, quero que me bastem os exemplos acima, sobre os quais eu a fundei e assim desejo que um sustente o outro. Para dar reputação a um dominador¹³ novo prestam-se a crueldade, a perfídia e a irreligião naquela província em que a humanidade, a fé e a religião por longo tempo abundaram, não diferentemente que a humanidade, a lealdade e a religião onde a crueldade, a perfídia e a irreligião reinaram por um tempo; pois, como as coisas amargas perturbam o gosto, e as doces o enjoam, assim os homens se enfastiam com o bem e se doem com o mal. Estes motivos, entre outros, abriram a Itália a Aníbal e a Espanha a Cipião, e assim cada um encontrou o tempo e as coisas segundo a ordem de seu modo de proceder. Nem naquele mesmo tempo teria feito tanto proveito na Itália alguém semelhante a Cipião, nem alguém semelhante a Aníbal na Espanha, quanto um e outro fez em sua província.

1 A carta que Maquiavel responde, de Giovan Battista Soderini, de 12 de setembro de 1506, é curta e efetivamente muito difícil de entender; é como que cifrada, o que faz com que as primeiras linhas da resposta de Maquiavel também não sejam muito compreensíveis. Reproduzo a carta de Giovan Battista: “Nicolao Maclavello, secretario florentino apud summum pontificem, tanquam fratri. A Perugia, o dove sia. Spectabilis maior honorande. Se la affectione che io vi porto non mi transportassi a far con voi molte altre cose senza proposito, io mi scuserei con voi di scrivervi, o io piglierei qualche scusa di occasione. Io non ho che dirvi, né voglio che mi rescriviate niente. La inclusa potevo mandare sotto altre lettere, raccomandarmivi per la via di Biagio; et insomma, ciò che mi scadeva, per hora far senza scrivervi. Ma ho voluto seguitar l’ordine del fare infinite cose senza proposito. Io non vi potrei dire la voglia che habiamo, Filippo di Bancho et io, di andare fino a Piombino; ma se l’uno tiene la stella, et l’altro il sole; in modo che vi va più gente che a Siena, et dubito di noi. Se soprastate a tornare infino a gennaio, haren di voi in un tratto lo scoppio et il baleno; et pur si vorrebbe scendere a scaglione. Noi siamo sani, et Filippo d’hora in hora aspetta una sentenza contro. Vedren che seguirà. A voi mi raccomando. A dì XII di settembre 1506. Io. B.”

2 Esta mesma expressão, “sentir o gosto”, e o tema do modo correto de apreensão da história podem ser lidos no Proêmio do livro 1 dos *Discursos sobre a Primeira Década de Tito Lívio*, onde ele afirma que aqueles que leem as histórias sem perceber o gosto que têm não são capazes de imitar os antigos naquilo que é mais importante: ordenar as

repúblicas, manter os estados, ordenar e administrar a guerra, julgar os súditos e aumentar o império.

3 Esta afirmação será desenvolvida de modo muito mais compreensível no capítulo 18 do *Príncipe*, na famosa passagem que, muitas vezes, foi a origem da atribuição da frase “os fins justificam os meios” a Maquiavel: “Nas ações de todos os homens, e sobretudo nas dos príncipes, em que não há tribunal ao qual reclamar, considera-se o fim. Cuide, pois, o príncipe de vencer e manter o estado: os meios serão sempre julgados honrosos e louvados por todos, porque o vulgo está sempre voltado para o que parece e para o resultado das coisas, e não há no mundo senão o vulgo; e os poucos não têm vez quando os muitos têm onde se apoiar”.

4 Modos de governar-se ou conduzir-se. A partir daqui, Maquiavel apresenta a questão que será fundamental para a compreensão das possibilidades de ação humana na construção das coisas do mundo que estão em diversos pontos de sua obra, porém, mais especificamente, no capítulo 25 do *Príncipe*.

5 Júlio II, papa junto ao qual Maquiavel estava em missão diplomática.

6 A comparação entre Aníbal e Cipião está nos *Discursos*, III, 21.

7 Mais uma censura de Maquiavel a seus contemporâneos, que se recusariam a ver as histórias como fonte de conhecimento para a ação.

8 Cf. *O Príncipe*, cap. 3.

9 Os fados, isto é, o destino, é no *Príncipe* e no poema *Di Fortuna* substituído pela figura da Fortuna. (Cf. MAQUIAVEL, 2011, p. 231-247).

10 Percebemos, na carta, um tom menos assertivo que no Príncipe, o que faz sentido, mas não houve uma mudança efetiva de opinião, apenas os exemplos são outros.

11 A figura do sábio será substituída, nos escritos políticos, pela do homem prudente.

12 Esta ideia do comando das estrelas e do destino pelo sábio desaparecerá, e, em seu lugar, aparece a da possibilidade de dividir com a Fortuna o governo das coisas do mundo: “julgo possível ser verdade que a fortuna seja árbitro de metade de nossas ações, mas que também deixe a nosso governo a outra metade, ou quase” (*O Príncipe*, cap. 25).

13 A palavra “domínio” e o verbo “dominar” são encontrados com certa frequência nos escritos políticos, ao contrário do termo “dominador”, aqui utilizado; em seu lugar, temos “príncipe” ou “senhor”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANOVICH (2013) “O *riscontro*: considerações sobre a política e a história em Maquiavel” in *Tempo da Ciência*, v. 20, n. 40, 2º semestre de 2013, Cascavel: Edunioeste.

<http://e-revista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia>

FONTANA, A. (1999) “Fortune et decision chez Machiavel”, in *Archives de Philosophie*, 62.

LEFORT (1972) *Le travail de l'oeuvre, Machiavel*, Paris: Gallimard.

MAQUIAVEL (2011) *Di Fortuna*, tradução nos *Cadernos de Ética e Filosofia Política*, 18, 1/2011.

Recebido em 10/04/2014. Aceito em 20/04/2014.